

# O MAPA DAS RUAS DE BRAGA DE 1750

## Breve apontamento sobre a situação do Cabido Bracarense no séc. XVIII

MARIA DA ASSUNÇÃO VASCONCELOS  
ARQUIVO DISTRITAL DE BRAGA

Em princípios do séc. XVIII, a Sé de Braga encontrava-se numa situação deplorável, quer sob o ponto de vista económico quer sob o ponto de vista financeiro, resultante da incúria do cabido na administração dos seus bens e do longo período de vacância (1728-1741).

91

Foros em dívida, causas litigiosas em mãos de solicitadores ou arrastados indefinidamente nos tribunais, desleixo na arrecadação de foros, colheitas e mais pensões e, por outro lado, despesas perdulárias, constituíam em traços largos os maiores problemas com que se debatia o cabido.

Consciente deste estado de coisas, a mesa capitular levou a cabo uma série de acções destinadas a inverter a marcha dos acontecimentos. Assim, foram readquiridas posses, arrecadados laudémios, ltuosas, colheitas e mais pensões, saldadas dívidas, aforados a novos enfiteutas prazos vagos e devolutos e nomeados novos defensores ou procuradores para muitas das causas litigiosas.

A execução destas medidas só se tornou possível através da revisão e reordenação de todo o arquivo capitular do qual foram feitos catorze livros de índices: índice das gavetas (6 vols.), índice



O Cónego Francisco Pacheco Pereira

das sentenças (1 vol.), índice dos prazos dos casais (3 vols.) e índice dos prazos das casas (4 vols.). Desta obra ciclopica se encarregaram os cónegos Francisco Pacheco Pereira, Constantino da Cunha Sottomayor e Rafael Alvares da Costa.

## Os objectivos da elaboração do mapa das ruas de Braga

No respeitante à cidade de Braga e com objectivo de localização e identificação das casas foreiras ao cabido, resolveu o cónego Francisco Pacheco Pereira contratar o Padre Ricardo da Rocha a fim deste proceder à elaboração do Mapa das Ruas de Braga, conforme se pode verificar na legenda que antecede a obra: *«Hoc utilissimum, vere novum, ac celeberrimum opus quatordecim in voluminibus elaboratum, ac divisum, emphyteusim, scilicet, regum provisiones, et prevelegia, pontificum diplomata, alia quoque huius capitularis mensae instrumenta continentibus; quorum plurima anorum morsu penitus consumpta, et hominum oblivione sepulta, labore indefesso, singulari arte, et praestanti ingenio ad lucem recovati, nec non composuit, et digessi R. D. Franciscus Pacheco Pereyra in hac bracharensi ecclesia hispaniarum primatum habente canonicus; eiusque iussui obtemperans, ut prae oculis ommium civitatis aedes per emphyteusim capitulari mensae pertinentes haberentur.*



Aspecto Central de Braga, 1750. Folha de rosto do Mapa das ruas de Braga

*et inter caeteras demonstrarentur digito, hoc in volumine effigiavit, ac depinxit. Anno natiu. Domin. MDCCL. P. Richardus a Rocha».*

9

No cumprimento desta missão, o padre Ricardo da Rocha, servindo-se do traçado das 60 ruas então existentes e da sua orientação geográfica, desenhou com grande minuciosidade as 4064 casas nelas implantadas.

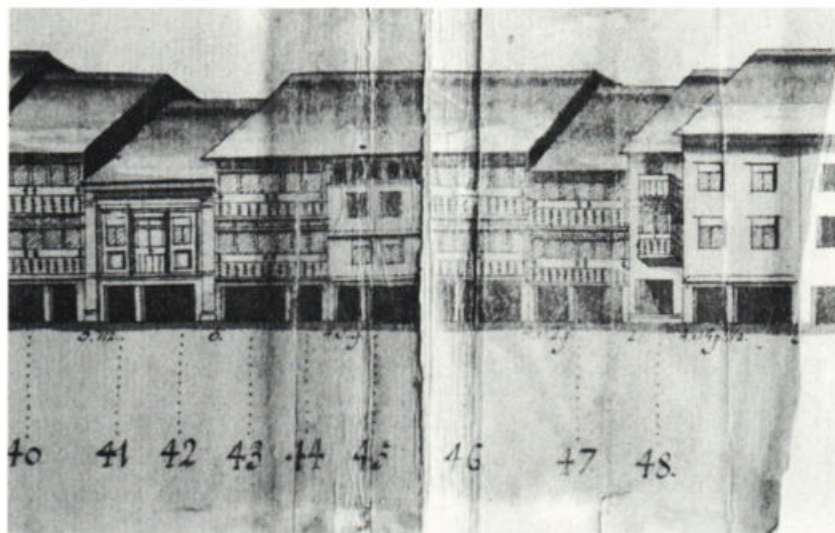
Foram assim lançadas no Mapa não só 1673 casas foreiras ao cabido, como também casas dízimas a Deus, igrejas, mosteiros, capelas, fontes, portais, pontes, cruzeiros, e ainda outras casas foreiras a diversas entidades: mitra primacial, mosteiros, hospitais, confrarias, Senado da Câmara, igrejas e capelas.

Por outro lado, houve o cuidado de numerar cada casa de acordo com o índice das casas foreiras ao cabido, no qual se encontram lançadas as datas dos empraçamentos, o nome dos empraçadores, o valor das pensões e a referência aos documentos (prazos).

Curiosamente, e como refere Albano Belino no seu artigo da revista *Portugália*, (vol. 1 de 1903), essa numeração foi afixada na



padieira das portas e correspondia na realidade ao número da polícia e foro com marcação do CAB.º N.º ...



Casas com Gelasias  
— Rua do Souto

Tipo de habitação que predominou na rua do Souto até ao terceiro quartel do séc. XVIII.

As portas largas e baixas davam acesso a oficinas ou pequenas lojas de comércio. As portas mais estreitas correspondiam às entradas das habitações propriamente ditas. Nos finais do século passado, e segundo Albano Belino, os beirais destas casas tinham «uma saliência de tal ordem, que as águas dos telhados, quando a chuva era abundante, batiam nas portas dos prédios fronteiras».

74

## Valor Histórico, Cultural e Científico do Manuscrito

A análise do mapa permite determinar as soluções arquitectónicas adoptadas em vários tipos de habitação (nobre, burguesa e popular), nas igrejas, conventos, capelas, as formas e dimensões das janelas ou das portas, a predominância de gelosias em certas ruas, as zonas onde se iniciaram construções e aquelas onde ainda nada existia.

Trata-se, pois, de um manancial invulgar para o estudo do urbanismo, da arquitectura civil e da história da arte.

De notar, por outro lado, que através dos emprazamentos, (grande parte dos quais realizados a partir do séc. XV e renovados ao longo dos séculos seguintes), é possível conhecer o nome dos emprazadores e a sua ligação familiar, a categoria social, a dimensão das casas, o número de divisões, os seus interiores e exteriores, o valor das pensões, etc. — elementos fundamentais para a realização de estudos das classes sociais, e do movimento demográfico da cidade.

A título de exemplo, transcrevemos parte de um emprazamento, extraído do livro 95 a fl. 73v. dos prazos do cabido, referente à casa n.º 46 da rua do Souto onde, em 1743, se encontrava instalada uma botica e em que, curiosamente, se situa ainda hoje uma conhecida e prestigiada farmácia desta cidade.

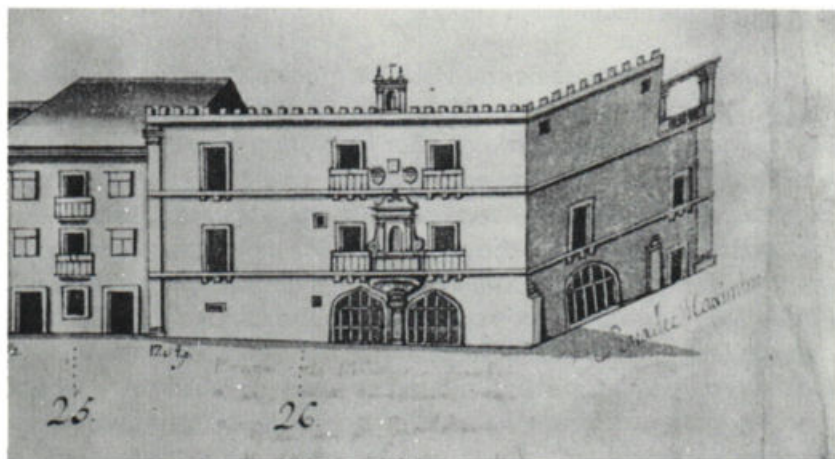
*«Diz Bernardina de Senna Mauricia filha de Gregório Ferreira já defunto morador que foi na rua do Souto desta cidade que o dito seu pai hera senhor e possuidor por huma escritura de compra de humas casas citas na dita rua foreiras a esta Meza Cappitular as quais estam nomiadas na suplicante como consta do testamento incluso. São findas as vidas do prazo em que delle consta e se tem o theor presente satisfeito com as pensoens como consta das pagas juntas e que agora se lhe renove o dito Prazo por forças da dita nomeassam pede a Vossa Senhoria se lhe faça mercê mandar se façam as diligencias necessárias para o dita renovassam e recebera mercê juntando o prazo haja visto o procurador da nossa Meza Cappitular. Braga em cabido seis de Julho de mil setecentos e quarenta e três. O Chantre».*

Nos itens deste prazo a fls. 74 e 75 de que foram vedores o Mestre Escola João de Sousa Lima e Constantino da Silva Coelho, lê-se o seguinte:

*«Item na entrada da rua do Souto desta cidade, hindo para sima, à mão direita, humas casas sobradadas que sam da emphiteuta Bernardina de Senna Mauricia, solteira, filha que ficou de Gregorio Ferreira e de sua mulher Antónia Maria, viuva. As quais casas medidas de largo face a dita rua do nascente a poente, pelo norte, tem coatro varas e duas terças com as meias paredes, e medidas as ditas casas ao comprido, desde a face da rua, pegando da soleira da porta da dita rua, he huma porta que se acha no quintal ou rossio das ditas casas tem desasseis varas e, medidas as ditas casas, na testa do sul,*

*no mesmo rossio tem de largo duas varas e tres coartos, e a mesma medição tem o rossio nesta parte, e medidas as ditas casas no meio pouco mais ou menos do nascente a poente, junto a huma porta que está no corredor, tem tres varas e duas terças, livres das paredes, e medido o dito quintal ou rossio ao comprido de norte a sul, pello meio, tem duas varas e huma terça, e medida na testa do sul tem duas varas e tres coartos. Tem na logia da rua duas portas, huma que serve para a logia em que estão drogas de Botica e outras mercearias, e a outra que he a serventia das ditas casas, ambas com portais de esquadria e para a mesma parte, e para a mesma parte da*

(segue pag. 99)



96

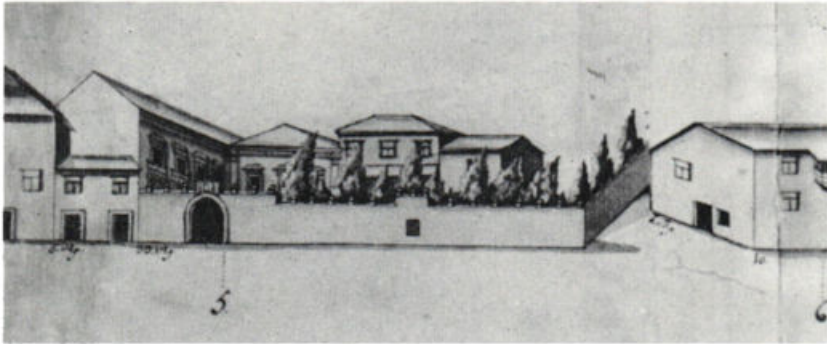
Antigos Paços do  
Concelho - Casa da  
Câmara)

Situavam-se defronte da Sé e foram mandados edificar, em 1518, pelo Arcebispo D. Diogo de Sousa.

No ano de 1634, procedeu-se à sua ampliação, tendo para o efeito sido efectuado um contrato, (Nota do Tabelião Diogo de Magalhães), através do qual o cabido de Braga cedeu as suas casas n.º 26 da rua D. Gualdim e n.º 1 da rua de Maximinos ao Senado da Câmara de Braga, o qual se obrigou a pagar àquela entidade a quantia anual de 4.000 reis.

Posteriormente, já no pontificado do Arcebispo D. José de Bragança (1741-1756), dado o mau estado de conservação e a falta de espaço (agravada pelas audiências dos ministros judiciais que nelas se realizavam), foi decidido construir uma casa mais ampla na actual praça do Município, então denominada Campo dos Touros.

Em 10 de Novembro de 1772, o Arcebispo Gaspar de Bragança concedeu autorização à Câmara de Braga de levar a cabo o emprazamento dos antigos Paços do Concelho.



Casa do Passadiço.  
séc. XVI. (Casa de  
D. João da Guarda  
e da «empresa da  
Roda»).

Em 7 de Novembro de 1521, segundo Alberto Feio, D. João da Guarda, conde palatino e deão de Braga, emprazou ao cabido um «chão», em S. João do Souto. Ai edificou uma casa sumptuosa, para o tempo, e nela viveu com grande estadão em princípio do séc. XVI, conforme refere Joaquim Chaves na revista Bracara Augusta. Em homenagem a D. Jorge da Costa, seu grande amigo e protector, D. João da Guarda instalou em parte das suas casas a «empresa da Roda», cuja administração pertenceu a vários familiares seus (Felgueiras Gayo, Nobiliário, t. 24) e colocou sobre «a nobre portaria ogival o brasão daquele arcebispo» (Alberto Feio, Bom Jesus do Monte).

Na casa do Passadiço propriamente dita sucedeu o Lic. Fernão Figueira, desembargador da Relação eclesiástica, etc., sobrinho de D. João da Guarda, e na sua descendência permaneceu durante alguns séculos.

O último emprazamento de que há notícia foi feito em 1678, a Baltazar Pinheiro Lobo, (neto de Fernão Figueira), senhor da casa de Pindela e cavaleiro da ordem de Cristo.

Tratava-se nesta época de uma casa de grandes dimensões, com várias salas, quartos, capela, etc., conforme se vê na descrição do prazo.

A denominação de Passadiço advém-lhe de uma passagem estreita que, passando por baixo da casa, ligava a sua entrada principal à rua do Souto, com saída para esta rua, no local onde se encontra actualmente uma boutique.

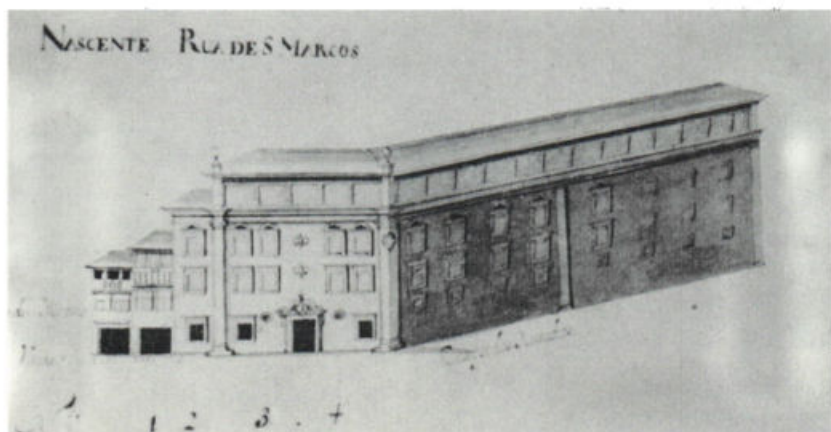
No séc. XVIII foi adquirida à família dos seus antigos possuidores por D. Rodrigo Trancoso de Lira, fidalgo espanhol e cunhado do célebre cônego Francisco Pacheco Pereira.

Já neste século, em consequência da abertura da rua Francisco Sanches, parte do terreiro da entrada e da própria casa sofreram um corte considerável.

Como curiosidade, é ainda de referir a sumptuosa escadaria interior, talvez a mais grandiosa da cidade de Braga.



Convento de Nossa Senhora dos Remédios (religiosas da ordem terceira de S. Francisco)



Foi o primeiro convento da cidade de Braga.

A sua fundação (1544-1549) deve-se a D. André de Torquemada, bispo auxiliar de D. Diogo de Sousa.

Em 1911, após o seu encerramento, foi demolido. No seu lugar encontram-se actualmente, além de de outros, o edifício do cinema S. Geraldo.

98

Casa dos Coimbras, fins do séc. XV



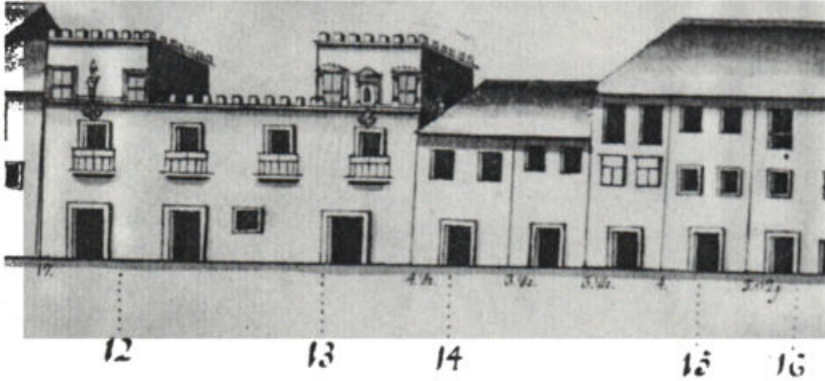
Tipo de habitação nobre, num só andar e de grandes dimensões. As portas, os postigos e as janelas obedeciam às divisões interiores e os alicerces à sinuosidade da rua.

Pertenceu ao Dr. João de Coimbra, provisor do Arcebispo D. Diogo de Sousa.

Em 1906, com a abertura da rua D. Afonso Henriques, foi demolida. Na construção que hoje se nos depara foram aproveitadas, além de outros elementos, as lindíssimas janelas de estilo manuelino.



## RUA DE S. ANTONÍO.

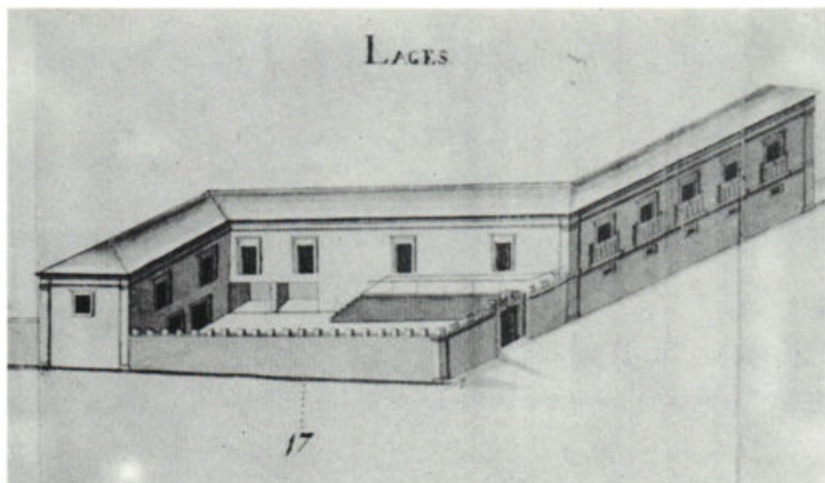


Rua de António

Antes do ano de 1502 era denominada rua da Judiaria Nova.

Na casa nº 12 onde foi colocada a imagem de Santo António funcionou a antiga sinagoga.

*rua; no primeiro sobrado, tem huma jinella rasgada com seu portal, e por fora sua estrebaria e neste primeiro sobrado tem uma salla e nella hum quarto, e da ditta salla vai hum corredor para outra salla, que esta para as trazeiras das ditas casas, a qual salla tambem tem huma porta, para o sul, em que tam somente cabe huma cama; e no segundo sobrado esta o mesmo que no primeiro, e para a parte do rossio tem as ditas cazas tres sobrados. no terceiro tem a cozinha que para o sul tem jinellas de pictorial, e para o norte tem outras duas jinellas que ficam por sima do tilhado das mesmas casas; tem na dita caza da cozinha duas alcovas e, por sima, da dita cozinha, tem hum valcam posto sobre traves que tem serventia por huma das ditas ginellas e, por sima do dito valcam, tem huma lata e, no dito rossio, tem outra lata. Partem as ditas casas do nascente com casas do Padre Gregorio Lage, que sam do Prazo do mesmo Reverendissimo Cabido e, do poente e sul, com casas e rossio de Manuel Furtado de Mendonça e de sua mulher D. Luisa, que por sobrenome nam perca, moradores na sua quinta do Amendo do termo da villa*



Casa da Serra,  
séc. XVI

Esta casa (Cab. Nº 17 da Rua Paio Manta e Lages) foi cabeça do prazo denominado quintã e moinhos da Serra da Ribeira, cujo empraçamento mais antigo é do ano de 1532.

Situava-se na parte Sul da Rua Paio Manta e confrontava de Poente com o terreiro das Lages.

Correspondia a um tipo característico de casa-solar, com escada exterior, pequenas sacadas de grades de ferro batido, vigamento do telhado elevado e amplo pátio a que dava acesso um portal brasonado, aberto em muro ameado.

Em 1750, encontrava-se empraçada a Pedro da Cunha Sottomayor.

Foi demolida em finais do século passado em virtude da abertura da rua Conde de Lobato.

*da Barca, das quais o rossio tambem he direito Senhor o Reverendissimo Cabido e, do norte, partem as ditas casas com rua publica suposto no prazo antecedente se acham as medissoes de frentes em alguma parte não possa isso fazer duvida para o futuro por quanto as medissoes que agora se lhe deram sam legitimas por rezam de se haverem feito obras nas ditas casas e por este modo ouveram os ditos Reverendos Senhores vedores esta Vedoria por feito e acabado de que para constar estendi este termo de emserramento que elles assignaram eu Luis Telles da Silva Notário Appostólico o escrevi. O Mestre Escolla. Rego. E não se continha mais nos ditos autos de vedoria medissam e apegação a que me reporto».*

## A Publicação e Digitalização do Mapa

É, pois, com grande satisfação que o Arquivo Distrital de Braga vem anunciar a publicação do célebre Mapa das Ruas de Braga, a levar a cabo pela Companhia IBM Portuguesa, ao abrigo da Lei do Mecenato Cultural.

A edição será feita em dois volumes: o primeiro constará do mapa propriamente dito e o segundo de vários estudos sobre Braga do séc. XVIII, bem como de legendagens relativas às casas e índices onomástico de foreiros e cronológico de prazos.

Por outro lado, a recente criação no Arquivo Distrital de Braga de um Centro de Informática, montado com o mais moderno e eficaz hardware e software IBM, permite uma experiência muito interessante. — quer sob o ponto de vista científico, quer sob o ponto de vista pedagógico — que consiste na digitalização dos desenhos do Mapa das Ruas e conseqüente formação de um Banco de Dados. Através deste sofisticado recurso, poderá o Mapa ser visto e minuciosamente examinado, não só nas escolas, mas também numa multiplicidade de locais, convertendo-se, assim, numa sugestiva lição de arte, de urbanismo, de arquitectura e de história, acessível a um vastíssimo leque de potenciais utilizadores.

Como facilmente se depreende do que acabámos de expôr, trata-se de um empreendimento de vulto, mas pensamos que através dele o A.D.B./U.M. e a Companhia IBM Portuguesa prestam um inestimável serviço à cultura portuguesa.

